

Por anno . . . 13\$000
 " Semestre . . . 8\$000
 " Trimestre . . . 5\$000

A OPINIÃO

Por anno . . . 15\$000
 " Semestre . . . 9\$000
 " Trimestre . . . 6\$000

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Anno I

Corumbá - 14 de Julho de 1878

N.º 48

A Opinião

DOMINGO 14 DE Julho DE 1878.

AS BASES DO FUTURO

Lê-se no SÉCULO o seguinte :

O adiantamento e a prosperidade de um paiz decorre natural e necessariamente do progressivo e avisado desenvolvimento material e moral.

O desenvolvimento moral procede da propagação e diffusão da instrução e da educação do povo.

O desenvolvimento material está dependente do trabalho.

Promover e felicitar estes dois meios é servir a augusta causa da humanidade, é apressar a gloriosa aventura, e os miríficos successos da civilização.

Estas ideias, proficientemente esboçadas em um illustrado companheiro da imprensa, são hoje inconfutaveis dogmas sociaes.

Despresal-os é attentar contra a sociedade, é falsear nossa missão neste seculo; respeitál-os e servil-os, é cumprir o nosso dever, é fêmeçar a felicidade geral.

Para satisfazer o primeiro intento ha muito que fazer; o illustre Sr. Ministro do Imperio, a cujo cargo esta a instrução publica, é bastante competente para curar proficuamente de tão momentoso negocio.

Nunca é demais a repetição de certas verdades; e temos dito e insistimos: é mister crear, elevar, garantir e ennobrecer o magisterio publico.

O professor deve ser um cidadão de incontestê honestidade e provada capacidade litteraria; e mais ainda garantida contra as obsessões das necessidades da vida, para que placida e proveitosamente se vôte ao fiel e cabal desempenho de seus deveres.

Sobreleva ainda a magna condição de liberdade de ensino, hoje, quasi geralmente consagrada nas leis fundametaes das nações mais adiantadas, como a Allemanha, os Estados-Unidos e a Belgica.

Quebrem-se esses tristes e condemnados peões lançados ao cultivo e illustração da intelligencia por preconceitos hoje reprovados pela civilização, e aturado estudo da moderna sciencia sociologica.

Simultaneamente deve cuidar o governo da importantissima questão do desenvolvimento material, que só nos pôde advir do trabalho livre e nobilitado pelo estudo.

Para occupar toda a attenção do governo e pôr a prova seus sinceros intuitos ahí temos — a melindrosa questão do amparo

e desenvolvimento da agricultura, mirifica e fecunda origem da riqueza dos estados.

Ninguém calcula que esforço sera' bastante para levar a cabo a solução de tão difficil empreza.

A substituição do braço escravo, prestes a extinguir-se, levanta a idea correlativa da necessidade de promover e animar a immigração estrangeira, que impõe como condições de bom exito o estabelecimento no paiz de certos direitos, pela legislação actual sem garantia alguma.

Ahi se impõe logo a decretação da plena liberdade de cultos, do casamento civil, da secularisação dos cemiterios, e da grande naturalisação, sem os embaraços vigentes.

Solvidos tão grandiosos problemas ainda fica trabalho para assoberbar os mais decididos devotamentos; tera' inda o governo de libertar o commercio de tantos embaraços, que empecem seu desenvolvimento, facilitando e promovendo a exportação das provincias; tera' de fomentar e alentar a nossa industria nascente, apadrinhando a arte e favorecendo nossos artistas.

Depois de tudo isto lembre-se que cumpre-lhe sempre, para abolição da corrupção, incitamento ao estudo e as boas obras, que aproveite os bons caracteres, e escolha para os cargos, segundo o merito e as habilitações.

Para tão grandioso commettimento, para tarefa tão difficil, e laboriosa, ahi temos no gabinete de 5 de Janeiro distinctos caracteres do partido liberal, talentos illustrados, cidadãos cordalmente democraticas, sinceramente devotados á felicidade e ventura da patria.

Aureolados de tão eximias e perigrinas qualidades não é muito que a sinceridade dos intuitos esteja na altura dos esforços precisos a' realisação de tão custosa e relevante incumbencia.

Neste caminho ha de o patriótico gabinete encontrar sempre os avisos da imprensa, os conselhos dos competentes, e as merecidas orações de seus concidadãos.

Gazetilha

Lê-se no *Cruzeiro* o seguinte: — Sob o título *Theatro da Paz*, dá a *Provincia* (jornal do Pará) esta noticia:

« Foi inopinadamente interrompido por um incidente, que podia ter mais desagradaveis consequencias, o espectáculo de domingo 28.

« Representava-se o *Luxo e vaidade*.
 « Tinha começado a representação e estava quasi no fim do 1.^o acto, quando um grande ruido, partido, ao que parece, da ultima ordem de camarotes, ou Páraiso, pôz em alarma todo o theatro.

« Buscando, naturalmente, indagar a causa do extranho rumor, dirigiam todos avidamente a vista uns para os outros. Ouve se uma voz gritar: Ha fogo! fogo! E este grito, repetido automaticamente por varias pessoas menos reflectidas, lançou instantaneamente a perturbação no meio dos espectadores.

« Nisto, augmenta o estrepito, e com elle a confusão. Os espectadores, tomados de um verdadeiro panico, fugiam, atropellando-se. Uns precipitam-se do ultimo lance das escadarias de pedra para accelerar a sahida, ficando não poucos com ligeiras contusões. Outros, escalando a orchestra, invadem o scenario. Muitos arrojam-se de encontro ás grades que fecham latteralmente o edificio, arrombam-nas, abrindo assim caminho para se porem a salvo do perigo que a imaginação lhes figurava imminente.

« Nos camarotes senhoras em convulsão.

« No largo uma pobre rapariga que fica com a razão perdida.

« O panico era geral e o tumulto indescriptivel.

« Uns acreditavam que fosse um incendio que, por muitas horas latente, de subito se houvesse com violencia manifestado.

« Outros, no primeiro assombro, que uma faisca electrica penetrára no theatro; porque a noite, ao começar o espectáculo, se mostrára borrascosa e ameaçadora.

« A maior parte, finalmente, que o theatro estava se alluindo, destravando-se o tecto, ou desabando alguma parede, ainda preocupados, sem duvida, com o ruido que se fallou e escreveu da falta de segurança na construcção do edificio.

« Tudo se afigurou a tanta gente, menos o que realmente era: um conflicto na 4.^a ordem entre um individuo e um policia, resistencia d'aquelle á prisão, e a quêda d'este, que, impellido pelo seu antagonista, cahira rolando pela escada abaixo.

Diz o *Cecarense* de 5 de Maio ultimo:—

• Durante estes quatro dias têm sido constantes as chuvas na cidade.

• Na que caiu á noite do dia 2 para 3 marcou o pluviometro 42 millimetros; e 12 na que cahiu pela manhã do dia 4.

• As noticias recebidas de varios pontos taes como Aracaty, Aguiarás, Acacipá, Aracaty, Baturité, Carley, Maranguape, São José, autorisa-nos a crer que essa alternção meteorologica é geral na provincia.

Em data posterior diz a mesma folha que continuaram-se as esperanças de inverno, e muitos pontos d'onde lhe hão excepção.

• A todavia ainda muito pescaria e situação d'aquella provincia, pela escassez e carra de dos generos alimentícios.

• O presidente da mesa do credito de 1889, Sr. A. Silva — mecorros publicos — elevandose, portanto, a 1.111.112.000 de credito — abreviando sua rubrica.

Faculdade de medicina da Bahia.—O numero de estudantes matriculados nesta faculdade, no curso corrente, é de 480, sendo 442 matriculados nos diferentes cursos de curso medico e 38 nos do curso pharmaceutico.

Foi publicado a encyclica de Leão XIII, cuja continudo se resume no seguinte:

O papa felicita a todos os chapas moares e matriculas da sociedade e da igreja na occasião em que foi eleito papa.

• Annuncia os beneficlios que a igreja e o papa ao romano catolico prestou á sociedade á civilização, á todos os estados do mundo principalmente á Italia.

• Que a igreja não combate a civilização e o progresso, mas que faz distincção entre a civilização christã e a cultura exterior civil.

• Tudo quanto é corrdamente que a sociedade moderna combate a igreja e o pontificado, renuncia principalmente por causa do seu principio civil que lhe garante a sua liberdade e a sua independência.

• Para a posse d'esse principado civil da igreja, Leão XIII renova e confirma os protestos de Pio IX: pode aos príncipes e aos christes das nações que senão privem do auxilio da igreja, auxilio que lhes é tão necessario na época actual em que está abacado o principio da autoridade legitima.

O papa felicita o bispos pela sua união: recom. a todos os que a conservem e que a estreitem e a cada mais, afim de que os seus acatam com doçidade e obediencia as sans doutrinas da igreja e repillam os erros de uma philosophia falsa. Sua Santidade recom. a todos os seus doutrinas para as escolas, e a reforma dos costumes, sobretudo no que diz respeito á santidade do casamento, tem coniança que com o auxilio de Deus e o zelo dos

pastores, a sociedade, que se vê punida por tamanhos males, acabará por voltar á igreja.

O Santo Padre termina agradecendo aos bispos, aos fieis, a todos a affeição que lhe mostraram quando elle subiu ao pontificado.

Em geral a linguagem da encyclica é moderada e cheia de affeição pela sociedade.

Minas de ouro. — De Araxá escrevem ao *Constitucional*, que se publica na cidade de Juiz de Fora, da provincia de Minas Geraes:

• Nas fazendas do Brotoco e Jaboti-cabeira, descobriam-se terrenos auríferos, e para ali tem affluido muitas pessoas, não só d'esta cidade, como dos municípios vizinhos e mesmo da provincia de S. Paulo.

• Dizem que o ouro é de superior qualidade, e que se extrahê com facilidade e abundancia.

• Os donos das fazendas, ignorando o direito de propriedade, nenhuma opposição fazem á invasão, que vai crescendo.

Do boletim publico de hontem reproduzimos as seguintes noticias: vindas pelo vapor *Leocadia*.

Por intermedio do seu commandante vieram duzentos e tantos contos de réis para o Arsenal de Marinha do Ladrão. Sr. M. o Sr. Dr. João José Pedrosa, presidente da provincia, adiantou-se de Santo Antonio do rio abaixo, em sua galéota, que ali o aguardava, e seguiu para a capital onde chegou pelas 4 horas da tarde do dia 5: no dia 6 prestou o juramento do estylo perante a camara municipal e assumio as redêas da administração.

A sua requisição demorou-se ali o paquete por mais de 24 horas, pelo que se hontem chegou este porto.

A lancha a vapor *Alpha*, teve um pequeno desconcerto em caminho, por cujo motivo retardou-se, chegando a Cuyabá, aigaritô que d'aqui conduzio a reboque, na tarde do dia 5 do corrente.

Os officiaes do 2.^o batalhão e 3.^o regimento de artilharia que se acham na capital, afim de trazer dinheiro para o pagamento das tropas desta guarnição, vão virão pelo *Alpha*, que estará por aqui talvez por estes 10 dias.

Como passageiros vieram os seguintes senhores: Generoso Nunes Nogueira e sua familia, Virgilio Alves Corrêa e sua familia, Cypriano André Ferreira, Pedro Afonso de Pinho, Eduardo R. Fernandes de Pinho, Padre Simão Moreira da Rocha que segue para Nioas, segundo consta, José Manoel de Almeida, major Manoel Francisco Soares, tenente Amândio Dias da Cunha, José da Costa e Silva, Francisco Antonio Carvalho M. e V., Francisco de Sousa Machado, Raymundo No-

nato Hyacintho, Germano Ferreira Nobre e diferentes ex-pragas do exercito.

O paquete *Cuyabá*, sahi hontem para Montevidéo, á 1 hora da tarde.

COLLABORAÇÃO

PAZ E ALEGRIA

11

Ninguém por certo desconhece que o territorio d'esta provincia, quasi totalmente inculto e pouco explorado, contém imensas riquezas cujo aproveitamento está dependendo somente da acção do homem.

Tudo tende a demonstrar que possuímos riquissimas minas de metaes preciosos: que os nossos sertões encerrão incalculavel riqueza vegetal, não só em madeiras, como em plantas medicinaes e outras utilissimas: que o solo é uberrimo, e, em entretanto, tudo isso está abandonado, porque ainda não houve quem, desprezando o systema de dependencia e rompendo o jugo retrogrado da rotina, avançasse intrepido e fôsse, conlido, receber em grande escala, immensa retribuição ao seu esforço.

Contra todas as demonstrações praticas da experiencia, apresentando resultados vantajosos muito alem da expectativa, os possuidores de capitães, em vez de utiliza-los em empresas agricolas, ou industriaes, conservão-se aferrados ao pessimo systema da inercia e dependencia do governo, entregando esses capitães ao thesouro publico, em troca de apolices que lhes dão o mesquinho resultado de 6 por cento ao anno: systema acorçado pelo proprio governo com a conservação d'esse perigoso meio de occorrer ás necessidades do thesouro, com incalculavel prejuizo da agricultura e industria, unicas e verdadeiras fontes da riqueza publica.

Esses capitães assim inertes, se fossem applicados ao desenvolvimento de taes fontes, virião a dupla vantagem de não onerar o thesouro com os respectivos juros, e ao contrario, fazer entrar para elle, em augmento nas vendas publicas, quantias muito superiores, que irião então realmente concorrer com efficacia para o restabelecimento do equilibrio nas finanças do paiz.

Diz-nos-bão que estes raciocinios são de simples intuição e estão na consciencia de todos quantos estudão as cousas do nosso paiz; mas infelizmente, não de reconhecer com nesso que, apesar da verdade d'ellas, e da luz que d'ellas se irradia, a cegueira incuravel dos que não queiram ver, tem conservado os nossos homens da governação, na escuridão tumulosa, em que existem encerrados, o egoismo, a inercia e o pyrrhonismo administrativo, tendo por sentinella o desamor á patria, em lucta constante com o progresso!

O systema até aqui seguido, de conservar inertes os capitães, é a prova mais eloquente e positiva do pouco, ou nenhum interesse com que se olha para o desenvolvimento do paiz.

Cada apolice é um attestado da incuria dos nossos homens, passado e firmado, pelo interesse individual, contra o progresso e engrandecimento do nosso paiz.

A iniciativa particular nas empresas, pedra preciosa, de preço incalculavel, conserva-se abafada por esse alluvião esmagador e não pôde fazer a luz, para guiar no verdadeiro caminho da grandeza e fortuna, aos trabalhadores do progresso!

Enquanto os governos não encontrarem o remedio que cure radicalmente a molestia do thesouro e se contentarem com atalhar os seus accessos intermitentes, com a applicação do pernicioso palliatio, preparado com o sangue arterial do progresso, representado pela agricultura e industria, nenhum esforço será capaz de debellar sua mortifera accção.

Só um milagre nos poderá salvar e só o patriotismo sobrepujando essa força contraria poderá operar tal milagre!

J. .
(CONTINUAREMOS.)

Litteratura

POESIA EM PROSA

SABES?

Sabes, Maria, que bem te vota meu coração? que doce consolação sentem meus olhos ao verte? que doce amor! que poesia! si triste um rido da lua reflecte na face tua...

Escuta o que vou dizer-te:

Dava seis horas — a' tarde; na hora em que o sol não arde, eu vi-te linda a janela — eras um anjo benedito, mandado pelo infinito — minha travessa donzella.

Tinhas a face bonita, teus olhos ledos brincavam, teus cabellos fluctuavam ao sopro da viragem — pallida, fria, sorrindo, prendias louca innocente, entre os dedos docemente, uma rosinha em botão.

Sabes, Maria?

Teu collo alvinitente fagueiro, me sorria felizeiro, com um riso encantador.

Eu me via extasiado, meu coração palpitava, cada pancada que dava dizia um hymno de amor.

Sabes Maria, te lembrás?

Daquella tarde formosa, daquella hora ditosa em que tudo era alegria? como me achava captivo, como me via amoroso, perto de ti, mas saudoso como meu peito soffria?!

Tinhas ciumes da briza, que pelo campo desfilava, osculando as bellas flores de algúns extranhos olhares, ciumes das borboletas, das rosas, das violetas por causa de teus amores.

O crepusculo chegava, a tarde já não se

via, mas uma estrella sorria, cantarolando no céu.

Tinha ciumes de ti: estrellas tão sedutoras, gostam de serem senhoras dos coelhos que não têm ven.

O teu seio semi-nú se achava...

Perdão, Maria!

Que tu choravas não via, mas tenhas de mim paixão.

Eu creio nos teus amores, não tenho de ti ciumes, meus brados não são queixumes nascidos do coração.

Sabes, Maria, te lembrás?

Daquella tarde formosa, daquella hora ditosa, em que tudo era alegria?

Como me achava captivo, como me via amoroso, perto de ti, mas saudoso, como meu peito soffria.

EXTR.

A GLORIA

A gloria é Sócrates n'um antro de ferro. E' Ovidio no ponto. E' Torquato Tasso no hospital dos doidos. E' Galileu nos cárceres da inquisição. Plínio nas lavas do Vesúvio. E' Ossian nos despenhais de Morven. E' Barros n'um tear da Escocia. E' Camões na gruta de Macan. E' Alexandre Herculanu n'um casul de doidos. E' Chatterton matando a fome com veneno. E' Virgilio posto por um estranho na esteira da herdade de seus avos. E' André Chénier no patamar de um cadafalso. Mirabeau no cemiterio de Chamart. E' Charendon exilado em Rouen por Carlos II. E' Pedro Ruffa's destrerrado por Francisco I. E' Chateaubriand pranteando as penas do exilio na collina de Harrow. E' Pascal apelado de Louco por VOLTAIRE! E' Cervantes comprado por 500 escudos aos barbaros d'Argel.

A gloria é Thomas Moores inclinando para o ceppo a cabeça, que depois a camarilha de Henrique VIII tinha de exhibir qu'atras dias sobre os postes da ponte de Londres.

A gloria é a recusa de uma sepultura ao cadaver de Molière.

A gloria é Duarte Pacheco na lago do calabouço, e, despojado dos grilhões, que a pureza de sua fama lhe requerebrón os pulsos, vivendo meserrima e indigente vida.

A gloria é Affonso de Albuquerque, não menos injuriado, com ignara, se não maiores, e mais feroz aviltamento, quando ella, ja' postosa no pó dos suburbios da eternidade, pedia, ao céo, que o deixassem morrer com os olhos na sua espada!

A gloria é Bernardino de Saint-Victor sem uma escusa para vestir, n'uma trapeira do bairro de Saint-Victor!

A gloria é Seneca exilado em terras da Corsega.

A gloria é o rotulo pendurado sobre os patibulos de Vienna com o nome de LADISLAO TELESKI, no momento em que a mais bella alma da Hungria, advogava na imprensa da capital de França o direito historico da sua patria.

A gloria é Christovão Colombo chasqueado de visionario pelos imbecis da republica de Genova e logo deslenhado pelos maus conselhos de um rei portuguez; — e

mais tarde o Moyses do novo continente expirando em Valhadolid, e indicando a seu filho, como eterno emblema do seu seculo, as cadeas de ferro que lhe algemaram homens a quem elle fazia herdar um novo mundo.

A gloria é Plátão arrebanhado na matula dos escravos de um príncipe.

A gloria é Milton trocando por uma fatia de pão o monumento dos seus talentos.

A gloria é Homero valendo-se de um cajado que o desencontre dos anjmos; porque Homero, como David, teve a audácia, uma herpe, e um castigo.

A gloria é Savage eurgelado nos algemas de Paris.

A gloria é Vaugelas pedindo na hora extrema, que depois de morto lhe vendam o cadaver para que o furtam assim a repasto dos abutres.

A gloria é Demosthenes escondendo a cabeça na aba da sua tunica, depois de ter bebido a morte no veneno do seu anel.

A gloria é Rousseau, elma formosissima, abocanhado de impio na estúpida parenetica dos guardas de aldeia.

A gloria é Garret, aquelle divino espirito, accusado de septicismo no bordes de uma critica insignificante, e chagada de si-philis.

A gloria é Tacito arguido de atheu n'uma posteridade, que lhe não averigua sequer uma inscripto sepulchral.

A gloria é Gilbert collando os membros estanguidos contra as paredes sujas de um hospital d'onde o infeliz repelle, orando a Deus com afervorada piedade, as vaias da philosophia do seu seculo, cujo sudario de mentira elle teve a audacia de desenrolar do alto do seu throno de poeta.

A gloria é Alfredo de Vigny, com a mão direita sobre a sua biblia fechada nas horas de desconforto, como naufragó, que enervava os dedos na ancora, que lhe depára o Senhor das bonanças.

A gloria é Silvio Pellico clamando de horrorizado: ao callir com os olhos na fundura das memórias de Santa Margarida, e abafando o echo insultuoso ao abismo n'uma voz mas debil, como devia accentual-a, typo mas sublime de caridade e resignação, que ha ahí em historia humana.

A gloria é Lamartine, o primeiro poeta depois de Christo, chorando sobre as cruas do seu ultimo cavallo, do nobre animal que poderia servir de typo a França inteira, quando ella quizesse remodelar-se na contrição das suas atrocias ingratidões.

A gloria é Dante, banido da patria, escrevendo os seus poemas nas longas estradas de solidões infinitas, cançando com gemidos os ecos do exilio, e calejando as mãos nas portas dos claustros onde elle mendigava uma hora de paz, que mais não podia para si o desventurado!

A gloria é Cicero assassinado pelo parricida, que redimira do cadafalso com sua eloquencia.

A gloria é Shakspeare a's portas dos theatros de Londres, tomando as redes dos cavallos dos GENTLEMEN, por que, na extrema penuria o expulsara de Stratfort um poderoso réo por elle sentenciado aos zargunchos da sua primeira satyra.

A gloria é aquelle heroe de Itaca, afe-

vorando supplicas em que lhe tragam o desterro para uma penedia, longiqua sim, mas d'onde possa, antes de morrer, AVISAR O FUMO DO SEU LAR.

A gloria é lord Byron, errando, vivo, em cata de um raio de sol pela Asia e no meio-dia da Europa; morto, rechaçado nos luminares de Westminster pelas vajas da mediocridade illustre.

A gloria é Dryden e Ariosto, Henry Estienne e Justi Wondel, morrendo de fome com os olhos fitos no sol que para elle se erguia além do sepulchro.

A gloria é Volney nas florestas dos Estados-Unidos, com uma gotta d'agua, um raio de sol, algumas braças de céu azul, e oito palmos de sombra sobre as raizes de um carvalho.

A gloria é aquella sepultura da cathedral de Worcester, que não tem senão uma pedra e uma palavra: MISERIAMO, epitaphio do Genio, disse Chateaubriand.

A gloria é Camillo de Cavour, brutalmente insultado por O'Donoghne no parlamento de Inglaterra, quando vinte e dois milhões de almas, desde o golpho de Genova até ao Adriatico salvavam n'um tremendo hymno de mortaes gemidos, a ascensão para o céu do novo Moysés, que de lá viera para lhe formar as DOZE TRIBOS.

A gloria, que inisão!

(Vieira de Castro.)

Diversão.

Um humorista, que sem duvida teria suas razões particulares, classificou a mulher do modo seguinte:

• A mulher representa o naufragio do homem, a tempestade da casa, o estorvo do descanso, o captiweiro da vida, um dano de cada dia, uma pelega apetevida, uma guerra custosa, uma fera convidada, a inquietação confiada, leão que afaga, perigo enfeitado, animal malicioso, voragem do ouro, caruncho da moidade, céu da vista, purgatorio da bolsa, e inferno da alma; mas, infelizmente, é tambem um mal necessario!

Não tomamos a responsabilidade de defender semelhante classificação, inteiramente opposta ás melodiosas e extaticas idéas dos mais sonorosos poetas

O QUE É A VIDA.

A vida é uma viagem em caminho de ferro.

A morte é um descarrilhamento.
O casamento, um choque de trens.
O sonho, a passagem de um tunel.
O destino, o machinista que nos conduz, sem dizer uma palavra, até o termo da viagem.

- Oh *santinho*!
- O que é *velhinha*?
- Vamos ao theatro?
- Não.
- Porque, seu *diabo*?
- Não ha dinheiro, sua *peste*.

SECCAO MERCANTIL.

Preços correntes da praça, segundo a pauta official.

Qualidades	Unidade	VALOR	Porcentagem	DIREITO
Aguardente.	Litro	300	25 0/0	075
Assucar branco.	Kilo	500	5 "	025
Assucar redondo.	"	300	" "	015
Arroz pilado.	Litro	150	" "	008
Arroz com casca.	"	060	10 "	006
Carna secca.	Kilo	300	6 "	018
Cal de pedra.	Litro	010	5 "	0,005
Farinha de mandioca.	"	100	" "	005
Farinha de milho.	"	100	" "	005
Feijão de qualquer qualidade.	"	300	10 "	030
Fumo em rolo ou em folha.	Kilo	1\$300	5 "	063
Poaia.	"	2\$000	" "	100
Milho.	Litro	080	10 "	008
Rapadura de primeira qualidade.	Cento	18\$000	5 "	900
Rapadura de segunda qualidade.	"	12\$000	" "	600
Solla.	Meios	4\$000	" "	200
Toucinho.	Kilo	600	10 "	060
Caibros de 3 metros.	Duizia	3\$000	" "	300
Ditos de 4 metros.	"	4\$000	" "	400
Ditos lavrados ou serrados.	"	8\$000	" "	800
Esteios de 3 metros.	um	3\$000	" "	300
Ditos de 4 metros.	"	4\$000	" "	400
Ditos de 5 metros.	"	5\$000	" "	500
Vigotes ou linhas de 5 metros.	"	5\$000	" "	500
Ditos de mais.	"	6\$000	" "	600
Taboas de cedro de 3 metros.	uma	3\$000	" "	300
Ditas de " de 4 metros.	"	4\$000	" "	400
Ditas de " de 5 metros.	"	5\$000	" "	500
Algodão em rama.	Kilo	2\$000	" "	020
Dito, escarocado.	"	4\$000	5 "	040
Azeite de mamona.	Litro	800	" "	040
Dito de peixe.	"	800	" "	040
Café.	Kilo	1\$000	" "	100
Mamona.	Litro	120	10 "	012
Matte.	Kilo	320	5 "	015
Sabão.	"	200	" "	010

Annuncios

FABRICA NACIONAL

DE

SABÃO

CARDIA & COMP.

Avisão aos seus freguezes, ao commercio e ao publico em geral, que o preço do excellente sabão de sua fabrica, passa a ser de 6\$000 por 15 kilos. Já bem conhecida esta fabrica, ella garante a superior qualidade, pois se esmerão os proprietarios em bem servir aquellas pessoas, que os honrão com sua confiança.

Avião encommendas com promptidão para o interior e exterior da provincia.

Fabrica á beira-rio

Cardia & Comp.

Procurações bastantes. Vendem-se n'esta typographia.

AGENTE

Da companhia de Navegação

Antonio Joaquim da Rocha

RUA DE LAMARE

BAHUS

Se fabrica sobre medida á vontade do freguez, desde o maior tamanho ao menor, e a todos os preços, garantindo-se o trabalho e a qualidade do material empregado.

Na rua Augusta, esquina da de S. Gabriel, casa de João Pedro Pereira.

BARBERIA

DO

SALGADO

RUA DE SANTA THERESA.

FRISA-SE CABELLO.

Contractos de locação de serviços encontra-se a venda nesta typographia.

Typ. da—Opinião—de Pedro Moseller
Rua de Lamare.